



**Departamento
de Prospectiva
e Planeamento**

FOLHA DE DIVULGAÇÃO

Nº2/2001

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MACROECONOMIA E PLANEAMENTO

AVALIAÇÃO EX-ANTE DO IMPACTO DOS PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS DO QCA III SOBRE O EMPREGO¹

Ana Maria Dias

Emídio Lopes

Procedeu-se a um exercício de avaliação do impacto dos Programas Operacionais Regionais (POR) 2000-2006 sobre o Emprego, cujos resultados são apresentados, de forma sintética, nos quadros anexos.

Esta avaliação foi efectuada com recurso a um modelo de base input-output (MODEM 4A), ao qual foi acoplado um bloco regional² que permitiu repartir por NUTS II os impactos macroeconómicos, simulados em termos nacionais, para cada POR, possibilitando, assim, a apresentação de uma matriz de efeitos de cada POR em cada região (a própria e cada uma das seis restantes).

Trata-se de uma avaliação apenas na óptica da procura, onde se procura contabilizar o adicional de emprego associado ao aumento da produção induzido pela procura adicional gerada pela implementação dos programas operacionais.

A despesa associada aos Programas Operacionais Regionais induzirá um aumento da produção nacional (na região de implementação de cada Programa Operacional e também noutras regiões do país) e das importações, para satisfazer, directa e indirectamente, essa procura adicional, originando um aumento do rendimento disponível das famílias (na região do POR, mas também fora dela) que

¹ Trabalho realizado em Fevereiro de 2000.

² vide DIAS, Ana Maria, *Development of a Regional Block in the Multisectoral Model MODEM 4*, DPP, Lisboa, 2000.

produzirá, por seu turno, um efeito multiplicador sobre a produção e as importações através do aumento da procura de bens de consumo.

O método de avaliação utilizado permite avaliar o conjunto dos efeitos directos, indirectos e induzidos da procura adicional associada aos POR.

Os coeficientes técnicos do modelo utilizado foram estimados a partir de um sistema de matrizes para o conjunto do país, dado que não estão disponíveis sistemas de matrizes para todas as NUTS II. Trata-se, portanto, de coeficientes nacionais e não regionais.

Por esse motivo, o primeiro passo das simulações consistiu em avaliar o impacto de cada POR na produção nacional, por ramos de actividade.

Seguidamente, estimou-se, para cada ramo, a repartição da produção nacional simulada no primeiro passo entre produção gerada na região do PO e produção gerada em cada uma das outras regiões do país.

A simulação dos impactos regionais foi efectuada através da resolução de sistemas de equações explicativas da produção regional e da procura gerada em cada região por ramos de actividade.

A determinação simultânea da produção e da procura regionais justifica-se pelo carácter interdependente destas variáveis: por um lado, a produção é efectuada em função da procura que lhe é dirigida, mas a própria produção gera mais procura (de bens intermédios para o processo produtivo, por um lado, e de bens de consumo, devido ao rendimento disponível gerado pela produção).

A cada ramo de actividade atribuiu-se um parâmetro (δ_i) relacionado com o grau de transaccionabilidade inter-regional dos produtos do ramo, que varia entre zero (para os bens totalmente transaccionáveis) e 1 (bens totalmente não transaccionáveis). Em certos casos, o parâmetro δ_i assume valores diferentes consoante se trate de regiões do Continente ou das Regiões Autónomas.

No caso dos bens totalmente transaccionáveis ($\delta_i=0$) admite-se que a produção de cada ramo se reparte por regiões proporcionalmente à repartição regional do VAB desse ramo (obtida a partir das últimas contas regionais disponíveis - 1995), não dependendo, portanto, da repartição regional da respectiva procura.

Para os bens totalmente não transaccionáveis ($\delta_i=1$) considera-se que a produção de uma região é igual à procura de bens nacionais desse ramo que é gerada nessa região.

Nas situações intermédias ($0 < \delta_i < 1$) a produção gerada em cada região é uma média ponderada das duas situações acima descritas, utilizando-se os ponderadores δ_i para a procura gerada na região e $(1-\delta_i)$ para a produção proporcional às Contas Regionais.

O impacto sobre o Emprego foi depois calculado para cada POR, decomposto entre Emprego na respectiva região e Emprego em cada uma das outras regiões do país, a partir das produções simuladas para cada região e de relações Emprego-Produção estimadas para cada ramo, ajustadas para cada região em função dos diferenciais regionais de produtividade em relação à média nacional.

Os dados de base utilizados para as simulações foram os valores anuais dos Programas Operacionais Regionais decompostos por tipos de despesa e por ramos fornecedores. Esta decomposição foi estimada³ admitindo que a estrutura da despesa, em cada Programa Operacional e para cada fundo de financiamento, era semelhante à observada na execução do QCA II no período 1994-98 para o Programa e fundo de financiamento correspondentes. No caso das componentes desconcentradas aplicaram-se as estruturas dos P.O. sectoriais respectivos, observadas para o QCA II.

Os valores apresentados para o Emprego devem ser entendidos como o adicional de nível médio de Emprego anual, no período 2000-2006, atribuível à implementação de cada programa, face à alternativa da sua não existência, nem utilização dos respectivos montantes em quaisquer outros projectos.

Esta avaliação não é directamente comparável com a avaliação do impacto macroeconómico global do QCA III, efectuada pelo DPP com utilização do mesmo modelo, em virtude de, no presente exercício, se avaliar o impacto da despesa global dos POR enquanto que na avaliação do QCA III apenas se considerou o impacto dos fundos comunitários.

Como pode verificar-se pelos quadros anexos, o efeito multiplicador dos POR sobre o Emprego (nº de postos de trabalho anuais por milhão de contos de despesa anual) varia de região para região, o que se deve, por um lado às diferenças de estrutura da despesa entre PORs e, por outro, às diferenças de produtividade entre regiões. O menor efeito multiplicador do P.O. da região de Lisboa e Vale do Tejo, por exemplo, resulta de um menor peso do investimento em Construção (o qual tem um efeito multiplicador elevado) e de uma maior produtividade do trabalho nesta região relativamente às restantes.

³ Trabalho realizado pela Dr^a Mavilde Modesto, no âmbito da preparação da avaliação ex-ante do impacto macroeconómico do QCA III.

PDR 2000-2006

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS SOBRE O EMPREGO

1. Valores globais 2000-2006 dos Programas Operacionais Regionais (a) (considerando estimativa das reservas de eficiência e de programação)

(milhões de contos)

	FEDER	Fundos Estruturais (F.E.)			Total	C.N.P. dos F.E.	Fin. Privado	F. de Coesão	C.N. F.C.	Despesa Total
		FSE	FEOGA-O	IFOP						
PO Regional Norte	432	100	48	0	582	347	67	0	0	995
PO Regional Centro	276	50	42	0	369	227	34	0	0	631
PO Reg.Lisboa e V.Tejo	196	91	23	0	311	236	45	0	0	591
PO Regional Alentejo	159	24	50	0	233	142	25	0	0	400
PO Regional Algarve	78	11	8	0	97	56	4	0	0	158
PO Regional Açores	128	20	29	6	184	54	29	4	3	273
PO Regional Madeira	110	19	17	4	151	95	25	17	12	300
Total dos PO regionais	1381	316	219	12	1927	1157	229	22	14	3350

(a) Não inclui BEI

C.N.P. - Contrapartida Nacional Pública

C.N. - Contrapartida Nacional

2. Impacto dos P.O. Regionais sobre o Emprego

Emprego atribuível aos P.O.Regionais (despesa total) - média anual 2000-2006 (milhares de indivíduos)

	Região onde o Emprego é gerado								Total do País
	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira		
PO Regional Norte	16.1	1.1	1.6	0.2	0.1	0.1	0.1	19.3	
PO Regional Centro	1.1	9.7	1.0	0.1	0.1	0.0	0.0	12.1	
PO Reg.Lisboa e V.Tejo	1.1	0.6	6.9	0.1	0.1	0.0	0.0	8.8	
PO Regional Alentejo	0.7	0.4	0.7	5.2	0.1	0.0	0.0	7.1	
PO Regional Algarve	0.3	0.2	0.3	0.0	2.1	0.0	0.0	2.9	
PO Regional Açores	0.4	0.2	0.4	0.0	0.0	5.4	0.0	6.5	
PO Regional Madeira	0.4	0.3	0.4	0.0	0.0	0.0	5.8	7.0	
Total dos PO regionais	20.2	12.4	11.2	5.8	2.6	5.5	6.0	63.8	

Multiplicadores de Emprego (nºpostos trab. anuais por milhão de contos de despesa anual a preços de1999)

	Na região do P.O.	Noutras regiões	Total
PO Regional Norte	123	24	147
PO Regional Centro	116	29	145
PO Reg.Lisboa e V.Tejo	88	24	112
PO Regional Alentejo	99	36	135
PO Regional Algarve	103	37	140
PO Regional Açores	149	31	180
PO Regional Madeira	148	31	179
Total dos PO regionais	117	28	145